Música na APAE: vínculo, educação e a inclusão de crianças com deficiência

Luana Monteiro Carvalho; Denise Andrade de Freitas Martins

Mostra de Educação Musical Criativa
A Música da Gente

Tendo em vista a oportunidade de participar do Fórum Latino-Americano de Educação Musical, seção brasileira (FLADEM Brasil), com base em nossas experiências e conhecimentos decorrentes da realização de projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos junto à comunidade da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), é que nos enquadramos na categoria "Falando do que eu faço".

No período de 2009 a 2023 trabalhamos com crianças e jovens da APAE de Ituiutaba, Minas Gerais, em práticas artísticas envolvendo principalmente música, teatro e literatura, com ênfase aos autores brasileiros. No ano de 2023, o projeto, intitulado *Eu também faço arte: investigando os processos educativos e o vínculo materno-infantil de crianças com deficiência*, envolveu três instituições de ensino: a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), o Conservatório e a APAE Ituiutaba, juntamente com os estudantes e professoras dessas instituições - comunidade participante. O trabalho constou de dois momentos, metodologia de intervenção e pesquisa, numa proposta dialógica de construção-reconstrução de uma performance inspirada nas obras para piano e piano e canto da compositora brasileira Kilza Setti.

Com base em nossas observações e dados da pesquisa realizada podemos dizer que a Educação Musical pode contribuir para uma educação mais inclusiva e democrática, transformando positivamente a sociedade brasileira. Ao longo dos encontros, observamos que a música ampliou os espaços de participação, criação coletiva e convivência entre as crianças com deficiência, os/as estudantes universitários/as, as professoras e demais profissionais envolvidos no projeto, favorecendo relações baseadas no diálogo, na escuta e no reconhecimento das diferenças e potencialidades de cada participante.

Para além do aspecto artístico, as práticas musicais contribuíram com os processos educativos, sociais e afetivos, favorecendo maior autonomia, socialização e protagonismo das crianças nas atividades propostas. A participação ativa na construção-reconstrução das atividades envolvendo o dia a dia dos encontros, as apresentações musicais e as viagens de apresentação possibilitaram que essas crianças ocupassem espaços de

visibilidade cultural e social, o que, muitas vezes, se configuram, ainda, em espaços negados.

Assim, podemos afirmar que a Educação Musical se mostra capaz e potente na construção de uma sociedade mais democrática, ao ampliar o acesso à cultura, fortalecer vínculos e promover experiências de pertencimento, valorização e inclusão social. Nesse sentido, as práticas realizadas, envolvendo música, teatro e literatura, deixaram de ocupar apenas um espaço artístico e se configuraram em uma prática social comprometida com a inclusão, a cidadania e o exercício de direitos.